

## TROCANDO SABERES COM PARTEIRAS TRADICIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNA

Pedro Guilherme Castilho Costa<sup>1</sup>, Max Amaral Balieiro<sup>2</sup>, Kelly Huany de Melo Braga<sup>3</sup>, Clodoaldo Tentes Côrtes<sup>4</sup>, Nelma Nunes da Silva<sup>5</sup>, Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. E-mail: enf.pedrocastilho@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. E-mail: max.balieiro14@gmail.com; <sup>3</sup>Enfermeira e Mestre. E-mail: huanymelobraga@gmail.com; <sup>4</sup>Enfermeiro. Docente e Doutor. E-mail: clodoaldocortes@gmail.com; <sup>5</sup>Fisioterapeuta. Docente e Doutora. E-mail: nelmanunes@unifap.br; <sup>6</sup>Enfermeira. Docente e Doutora. E-mail: erikafernandes@unifap.br

**Introdução:** As parteiras tradicionais, reconhecidas pelo Ministério da Saúde, desempenham um papel crucial na assistência ao parto domiciliar, aplicando saberes tradicionais e valores como solidariedade e parentesco. Sua atuação é de grande importância, especialmente em áreas remotas, onde as redes de reciprocidade são fundamentais nas relações sociais. **Objetivo:** Relatar as experiências enquanto bolsista de um projeto de extensão universitária em uma oficina de parteiras no município de Santana, no Amapá. **Material e Método:** Estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, enquanto bolsista do Projeto de Extensão intitulado “Troca de saberes com as parteiras tradicionais: cuidando da família” e participante de uma das oficinas previstas no plano de trabalho vigente no período de 2022/2023. Para tanto, a oficina foi executada no dia 08 de dezembro de 2022, tendo o público alvo as parteiras tradicionais da região. **Resultados e Discussão:** As histórias compartilhadas revelam que as parteiras compreendem a importância do pré-natal na assistência à saúde materna e à segurança da gestante. As parteiras mencionam a necessidade de acompanhar as mulheres durante a gravidez para identificar condições como anemia e inchaço. Elas enfatizam sua capacidade de observar sinais visuais dessas condições, como anemia profunda nos olhos e inchaço devido à má circulação. Além disso, discutem o cansaço associado à anemia e mencionam práticas tradicionais para tratar a anemia, como garrafadas, uso de ervas como coramina e raiz do pau do açazeiro, demonstrando que as gestantes frequentemente recorrem a tratamentos caseiros no pós-parto, confiando nas parteiras tradicionais devido à tradição e confiança familiar. As parteiras reconhecem a importância de estar atenta à saúde das gestantes e compartilham conhecimentos sobre como tratar naturalmente a anemia durante a gravidez. **Conclusão:** Parteiras tradicionais desempenham um papel crucial na assistência ao parto domiciliar, especialmente em áreas remotas, onde a confiança nelas é essencial. Este relato destaca a importância do pré-natal na saúde materna e a capacidade das parteiras em identificar condições como anemia e inchaço visualmente. Além disso, mostra o uso de práticas tradicionais e conhecimentos sobre tratamentos naturais para a anemia durante a gravidez. A colaboração entre parteiras e profissionais de saúde é essencial para garantir um parto seguro e respeitar tradições culturais e a confiança das gestantes nas parteiras tradicionais. **Contribuições para Enfermagem:** Gera contribuições ao integrar saberes para uma abordagem holística na assistência à saúde materna, promovendo a humanização do parto e atendimento culturalmente sensível. Parteiras ampliam a força de trabalho, reduzem a mortalidade materna e colaboram interprofissionalmente, inspirando pesquisas e educação em enfermagem.

**Descritores:** Parteiras; Extensão; Saúde.